

Ana Teixeira

Isabelle Launay

Javier Contreras

Juan Ignacio Vallejos

Patricia Aschieri

## *E*ditorial

**Descentrar as Pesquisas em Dança - Parte I**

## *E*ditorial

**Decentering Dance Research - Part I**

Este dossiê, dedicado à ideia de descentralização no campo dos estudos em dança, constitui o primeiro projeto coletivo realizado por membros do grupo Descentradxs – Descentrar a investigação em dança. É uma primeira ação que não pretende instalar postulados epistemológicos rígidos, mas, sim, promover o surgimento de um amplo espectro de interesses e o desejo de problematizar perspectivas dominantes que, acreditamos, condicionam o surgimento de novas abordagens e perpetuam binômios de desigualdade tanto em práticas artísticas como em trabalhos acadêmicos.

O grupo Descentradxs nasceu graças a um encontro presencial de uma semana organizado por Juan Ignacio Vallejos, Isabelle Launay e Marie Glon, que ocorreu no Centro Cultural Kirchner em Buenos Aires, durante a primeira semana de março de 2020, pouco antes de a pandemia da COVID-19 impor o prolongado isolamento que sofremos durante quase todo este ano. Reuniu pesquisadorxs e artistas da Argentina, México, Brasil, Uruguai, Chile e França, e lançou as bases para um seminário de discussão virtual, desenvolvido em encontros regulares, que temos realizado desde então. Este dossiê, que ocupará dois números consecutivos da revista Artes da Cena, representa um empreendimento, coordenado por alguns dxs seus membros, que se propôs a refletir a partir de algumas discussões ocorridas ao longo do ano e a abrir-se à composição de novos olhares e reflexões tendentes a problematizar a descentralização como prática artística, política e epistemológica.

Para além das suas múltiplas e possíveis definições, entendemos a descentralização como uma prática e um procedimento críticos em contínuo desenvolvimento. Pensamos a descentralização da pesquisa em dança como um exercício a ser realizado a partir de diferentes perspectivas, que englobam pluralidade de vozes, discussões, construção de objetos de estudo e problemas. Deixar de operar a partir dessas lógicas que adotam uma compreensão universalizante da história e da estética da dança não é tarefa simples, principalmente porque as narrativas hegemônicas ainda não foram

suficientemente desestabilizadas. Daí a necessidade de realizar práticas de descentralização que possibilitem novas instâncias de reflexividade. Nossa intenção é contribuir para um movimento de análise reflexiva coletiva, que promova uma investigação atenta às trocas, circulações e relações de poder que determinam a dança e as práticas de pesquisa. A descentralização, como prática, supõe uma dinâmica de movimento constante, de observância para evitar cair em posições fixas e a tentação dos binarismos. Um movimento reflexivo permanente que nos obriga a repensar, a reposicionar criticamente, a examinar pressupostos, a revelar as relações de poder que nos constroem, para tornar visíveis os seus fios, as suas consequências, as suas opressões, e a transformar, substituir e reconstruir epistemologias. Entendemos que o exercício da descentralização favorece o surgimento de saberes situados que recuperam seu potencial como espaço de produção de conhecimento.

Organizamos esta primeira parte do dossiê em três eixos. Um eixo teórico-estético, que aborda o problema da descentralização em relação ao problema do cânone e da identidade, em diálogo com conceitos dos estudos da dança e da performance, do pensamento descolonial, da filosofia estética e política e dos estudos de gênero. Um segundo eixo, que inclui obras relacionadas às histórias das danças na Argentina, México e Brasil, e que associamos à busca de uma historiografia baseada em epistemologias situadas, que tentam se livrar das grandes histórias instituídas, para tornar visíveis as micro-histórias e questionar os regimes discursivos estabelecidos. E, por fim, um terceiro eixo, ligado às antropologias do e desde o movimento que procura, a partir de estudos de caso e da utilização de diversas ferramentas do trabalho etnográfico, abordar problemas como a relação entre dança e deficiência, o ensino da dança desde perspectivas descoloniais, a relação entre a escrita e a experiência do corpo dançante e o lugar do espectador. Os três eixos constituem um quadro interligado que dá conta da riqueza do problema explorado, de modo que, esperamos, venha a encorajar novas intervenções e gerar continuidade no diálogo e uma abordagem mais complexa.

ISSN 2358-6060

Por fim, a contribuição coletiva que aqui apresentamos não é alheia às suas próprias condições de produção. Habitamos um campo acadêmico atormentado por práticas neoliberais de autoexploração, demandas alienantes e quantificáveis de produtividade que pouco compreendem processos de reflexão de longo alcance e questionamentos profundos. Trabalhamos por uma descentralização dos modos neoliberais de produção de conhecimento que limitam nosso pensamento e nos introduzem em lógicas absurdas de competição. Em vez disso, nos propomos a colaborar coletivamente em um diálogo comprometido que nos permite caminhar no sentido de construir relações de solidariedade com nossos semelhantes, mas também com o mundo ao nosso redor.